



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

MILENA DE CÁSSIA DA SILVA

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO DE CANTO CORAL:
UMA COMPARAÇÃO DE METODOLOGIAS ATRAVÉS DE
ANÁLISE DE PLANOS DE ENSINO DE UNIVERSIDADES
PÚBLICAS NO BRASIL**

RECIFE
MAIO 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

MILENA DE CÁSSIA DA SILVA

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO DE CANTO CORAL:
UMA COMPARAÇÃO DE METODOLOGIAS ATRAVÉS DE
ANÁLISE DE PLANOS DE ENSINO DE UNIVERSIDADES
PÚBLICAS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Música da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito para
obtenção do grau de Licenciado em Música com
Ênfase em Canto.

Orientadora: Prof^a Ma. Virgínia Cavalcanti

RECIFE
MAIO 2023

MILENA DE CÁSSIA DA SILVA

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO DE CANTO CORAL:
UMA COMPARAÇÃO DE METODOLOGIAS ATRAVÉS DE
ANÁLISE DE PLANOS DE ENSINO DE UNIVERSIDADES
PÚBLICAS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca
Examinadora para obtenção do grau de Licenciada, no
curso de Música na Universidade Federal de Pernambuco.

Recife, ____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leandro Pereira de Souza
(Examinador 1)

Prof. Me. Armindo de Araújo Ferreira
(Examinador 2)

Profª Ma. Virgínia Cavalcanti Santos Castilho
(Orientadora)

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Milena de Cássia da.

Reflexões Sobre o Ensino Remoto de Canto Coral: uma comparação de metodologias através de análise de planos de ensino de universidades públicas no Brasil / Milena de Cássia da Silva. - Recife, 2023.

40, tab.

Orientador(a): Virgínia Cavalcanti Santos Castilho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2023.

1. Ensino de Canto Coral Remoto. 2. Ensino Remoto Emergencial. 3. Canto. 4. Educação. 5. Pandemia. I. Castilho, Virgínia Cavalcanti Santos. (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, por ter me dado forças e discernimento para que eu conseguisse chegar até aqui.

À minha família por todo o suporte a mim concedido, agradeço aos meus professores, que tanto me ensinaram e me inspiraram durante a graduação, em especial à minha professora orientadora Virgínia Cavalcanti, que num momento em que pensei em desistir da Licenciatura, me estendeu a mão e fez com que eu acreditasse em mim de novo e continuasse o caminho. Disso não me esquecerei nunca.

Agradeço aos amigos que fiz na UFPE, que irei levar por toda a vida, e aos amigos que sempre torceram por mim.

Dedico este trabalho à minha mãe, Maria das Mercês Santos Silva, a primeira pessoa que me incentivou a estudar Música, e que é minha fã nº 1.

"Todo mundo sofre em sua vida. Há muitos dias tristes. Mas, em vez de dias tristes, esperamos ter dias melhores. É isso que nos faz viver. É isso que nos faz sonhar."

Kim Namjoon

RESUMO

O presente trabalho visa realizar levantamento e análise de planos de ensino da disciplina de Canto Coral de Universidades Federais brasileiras, que foram reformulados para se adequar à modalidade de Ensino Remoto Emergencial imposta pela pandemia do novo Coronavírus. Como complemento a essa pesquisa, o trabalho também pretende observar as produções musicais das respectivas universidades, com repertório em Português Brasileiro, disponibilizadas na Internet através da plataforma de vídeos YouTube, a fim de comparar o resultado final das performances dessas turmas com aquela realizada pela classe de Canto Coral da Universidade Federal de Pernambuco. Este trabalho tem por objetivo investigar se o planejamento de aulas e a metodologia utilizada refletem a qualidade musical da performance final – com gravações individuais de áudio e vídeo, editadas e reunidas em formato vídeo-mosaicos – assim como se atendem ao ensino das especificidades técnicas para o canto.

Palavras-Chave: Canto Coral. Planos de Ensino. Ensino Remoto Emergencial. Universidades Federais Brasileiras. Produção Musical.

ABSTRACT

The present work aims to survey and analyze the teaching plans for Coral Singing courses at Brazilian Federal Universities which were reformulated to comply to the Emergency Remote Teaching modality during the new CoronaVirus pandemic. As a complement to this research, the work also intends to observe the musical productions of the respective universities, performing Brazilian Portuguese repertoire, available on the Internet through the YouTube video platform, in order to compare the final result of these classes performances with that performed by the Coral Singing class of the Federal University of Pernambuco. This work aims to investigate whether the planning of classes and the methodology used reflect the musical quality of the final performance – with individual audio and video recordings, edited and assembled in video-mosaic format – as well as whether they attend to the teaching of technical specificities for singing.

Key-Words: Choir Singing. Teaching Plan. Emergency Remote Teaching. Brazil Federal Universities. Music Production.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Trecho da peça <i>Súplica Cearense</i> com indicação de dinâmica	29
Figura 2 – Trecho da peça <i>Muié Rendera</i> com indicação de dinâmica, andamento e técnica vocal	30
Figura 3 – Trechos da peça <i>Suíte Nordestina</i> com indicação de dinâmica	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição por região do Brasil das UFs que aderiram ao ERE no Brasil em 2020 e 2021.	17
Tabela 2 – Análise do Plano de Ensino da UFPE	23
Tabela 3 – Análise do Plano de Ensino da UFRN	23
Tabela 4 – Análise do Plano de Ensino da UFMT	24
Tabela 5 – Análise do Plano de Ensino da UFRJ	24
Tabela 6 – Análise do Plano de Ensino da UFRGS	25
Tabela 7 – Repertório escolhido e verificação do atendimento aos critérios para análise das produções de vídeo-mosaicos das UFs	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. O MÚSICO EM TEMPOS DE PANDEMIA	11
1.1 O Canto Coral como ferramenta de integração e inclusão social	13
1.2 O Canto Coral remoto	14
1.3 Aspectos Interpretativos da Prática do Canto Coral	16
2. LEVANTAMENTO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS QUE ADERIRAM À METODOLOGIA REMOTA PARA O ENSINO DO CANTO CORAL	17
2.1 Ementas e conteúdos programáticos dos componentes curriculares de Canto Coral das universidades	18
2.1.1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	18
2.1.2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	19
2.1.3 Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)	20
2.1.4 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	20
2.1.5 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	21
3. O PLANEJAMENTO NOS PLANOS DE ENSINO REFLETEM O RESULTADO DOS VÍDEO-MOSAICOS?	21
3.1 Análise da metodologia e do conteúdo nos planos de ensino das UFs pesquisadas	22
3.2 Apreciação dos vídeo-mosaicos	25
3.3 Repertório selecionado para a análise	26
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA	32
4.1 Formação da turma de Canto Coral	32
4.2 Recursos tecnológicos utilizados	33
4.3 Metodologia da produção musical	34
4.4 Realização e aprendizado	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

INTRODUÇÃO

Nos anos de 2020 e 2021, durante a pandemia do novo Coronavírus, as Universidades Federais que mantiveram as atividades acadêmicas dos cursos de Música precisaram aderir à modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Pela impossibilidade da realização dessas atividades presencialmente, os grupos e turmas de Canto Coral destas instituições iniciaram as produções de vídeo-mosaicos, onde todos os integrantes deveriam cantar simultaneamente, cada qual em sua casa.

Em 2021, o Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ofertou o componente curricular *Prática em Canto Coral* no formato remoto, e eu, discente do curso de Licenciatura em Música, cursei a disciplina por 2 (dois) semestres consecutivos. A partir da minha vivência nestas turmas, surgiu o interesse em desenvolver este trabalho, idealizado inicialmente como um relato de experiência.

No entanto, o aprofundamento na leitura sobre outras experiências semelhantes à minha ampliaram o desenvolvimento da presente pesquisa e, conseqüentemente, a perspectiva da minha observação sobre o assunto, conduzindo-me a comparar metodologias das demais universidades que aderiram à esta modalidade de ensino. Para tanto foi preciso apreciar os seus planos de ensino reformulados para o período do ERE, observando as metodologias utilizadas para o cumprimento das atividades acadêmicas que resultariam na tentativa de realizar uma performance no fim de cada semestre.

Após pesquisar 5 (cinco) universidades federais e observar seus planos de ensino, entendemos que deveríamos também apreciar os vídeo-mosaicos produzidos pelas turmas de Canto Coral, a fim de complementar a análise desde a concepção do conteúdo da disciplina até o resultado final da performance. Para tornar esta observação possível e imparcial, optamos pela coleta das produções com repertório em Português Brasileiro, assim como foi realizado pela UFPE.

A presente pesquisa está dividida em 4 capítulos, que discorrem sobre a situação do músico em tempos de pandemia e os elementos fundamentais da atividade coral; sobre o levantamento das Universidades Federais que aderiram ao ensino remoto emergencial de Canto Coral; sobre a análise da metodologia de ensino através da observação dos seus planos de ensino e da apreciação dos seus respectivos vídeos; e, por fim, sobre o meu relato de experiência.

CAPÍTULO 1

O MÚSICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em março de 2020 o Brasil foi atingido pela pandemia do novo Coronavírus¹. Mortes, descaso, desigualdade social, desemprego e incertezas fizeram parte da vida de muitas pessoas. O contexto da pandemia revelou muito da realidade social brasileira e, no campo artístico-cultural, a profissão de musicista foi atingida de diversas formas, sobretudo financeiramente. Segundo dados de uma pesquisa realizada em 2021 pela UBC², 89% dos participantes afirmaram que passaram a ganhar menos dinheiro na pandemia, 50% dos profissionais perderam 100% do que ganhavam com música antes da pandemia, 25% perderam até 80% e outros 25% perderam até 50% dos seus rendimentos. Consequentemente, ainda segundo dados da UBC, a pandemia forçou os artistas que antes se dedicavam exclusivamente à Música a buscar outras fontes de renda.

Como bem sintetizaram, Maria Flávia Silveira *et al*, a crise sanitária “precipitou uma avalanche de crises sociais e políticas, evidenciando que a desigualdade (em todos os campos da vida) protagoniza condições insuficientes à própria sobrevivência humana” (SILVEIRA et al, 2021, p. 51). Além disso, vários outros fatores acarretaram o agravamento dessa crise, como a ausência de disponibilidade do governo para fornecer o essencial para a população – como saneamento básico, acesso aos serviços de saúde, ao alimento e à renda – especialmente aquela em situação de vulnerabilidade social. As autoras afirmam que:

O cenário pandêmico desvelou as condições insuficientes para a sobrevivência humana e a dificuldade/impossibilidade de seguir os protocolos sanitários básicos de prevenção ao vírus. Um exemplo disso é a falta de água em algumas periferias do país; é negado o mínimo que se possa ter, nesse período desolador, para fins de higiene. As notícias da grande mídia informam, diariamente, que grande parte da classe trabalhadora está sem condições de suprir suas necessidades básicas e não tem acesso ao auxílio financeiro emergencial governamental. Uma parcela dos cidadãos, que não consegue sequer participar do cadastro para esse auxílio financeiro, ficou conhecida como “os invisíveis” – homens e mulheres que não possuem nem mesmo certidão de nascimento, são inexistentes, nessa contabilização cidadã. (SILVEIRA et al, 2021, p. 52)

¹ Segundo a Organização Mundial da Saúde, Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos.

² A União Brasileira de Compositores, conhecida como UBC, foi fundada em 22 de junho de 1942 como uma união, especializada na administração dos direitos dos compositores musicais, objetivando principalmente a defesa e a distribuição dos rendimentos de direitos autorais, e o desenvolvimento cultural.

Dentre as classes trabalhadoras, o setor cultural foi um dos mais atingidos, pois precisou cancelar repentinamente suas atividades. Com o agravamento da pandemia e a necessidade do lockdown, o músico, performer ou professor, precisou se reinventar. Como afirmam Viviane Louro, Fabiana Louro e Plínio Duarte, os educadores musicais

tiveram que passar (por adaptações, grifo meu) para transformar suas aulas presenciais em aulas remotas. Foi necessária aquisição de novos equipamentos de captação de áudio e vídeo, além da necessidade de desenvolvimento, em tempo recorde, de habilidades para edição de vídeos/áudios, postagens e engajamento nas redes sociais. (LOURO et. al, 2020, p. 382)

Devido à implantação do ensino remoto emergencial, nem todos conseguiram se ajustar à nova realidade. Consequentemente, houve uma grande evasão de alunos, fazendo com que a renda do professor músico diminuísse e acarretando no fechamento definitivo de algumas escolas devido à falta de recursos.

Ainda segundo Louro, Santos e Duarte, além da tensão em relação ao mercado de trabalho do músico durante a pandemia, dentre outros fatores relacionados ao estresse, os músicos tiveram de se atentar a mais uma questão: mesmo voltando a trabalhar, o risco de contágio era eminente, e muitos protocolos de segurança foram impostos especialmente para músicos atuantes na área de Canto ou de instrumentos de sopro, tendo a via aérea como principal forma de propagação do vírus. Por causa disso, muitos músicos deixaram de realizar o estudo prático dos seus instrumentos devido à falta de motivação e ao aumento do estresse.

Por outro lado, foi possível constatar o papel significativo que a Cultura exerce sobre a sociedade como um todo. Durante o auge da pandemia do novo Coronavírus, o setor cultural se mobilizou e, mesmo com todas as dificuldades, provou a sua importância no que diz respeito à saúde mental coletiva. Com as diversas iniciativas artísticas/culturais, através das redes sociais, foi possível a realização de *lives*, festivais musicais online, canais de vídeo, e outras atividades de interação, como forma de amenizar os impactos do isolamento e distanciamento social. Ou seja, a atividade artística foi imprescindível neste momento caótico de pandemia no Brasil, contribuindo para que muitas pessoas pudessem superar suas perdas, seus anseios, e tantos outros sentimentos de uma maneira mais amena, pois a Arte, “(...) por sua estrutura específica e condição de objeto cultural, pode trazer nova organização psíquica ao indivíduo, considerando que oportuniza a vivência indireta de emoções, sentimentos e relações sociais.” (BARROCO; SUPERTI, 2014, p. 31).

No âmbito da universidade, o ensino e o aprendizado são marcados “pela busca da garantia da aprendizagem, por ser direcionada à formação profissional de adultos, por possuir

caráter interativo e constituir-se em um espaço que conecta saberes”. (SOUZA; BELLOCHIO, 2021, p. 48). Em se tratando do ensino e aprendizado em Música no contexto não-presencial emergencial, o formato remoto gerou muitos questionamentos, dentre eles o principal:

“Como possibilitar experiências a partir da EaD?”. Essa inquietação se liga à compreensão da necessidade de promover vivências musicais aos estudantes (...), tendo em vista que: “Para aprender música é preciso fazer música”. No entanto, na EaD, o fazer musical coletivo demanda encontros presenciais, os quais não ocorreram em todos os cursos. Esse foi um dos aspectos mais criticados pelos professores.” (SOUZA; BELLOCHIO, 2021, p.58)

1.1 O Canto Coral como ferramenta de integração e inclusão social

O Canto Coral, em sua essência, configura-se como uma prática musical exercida e difundida nas mais diferentes etnias e culturas, e apresenta-se como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social. Além disso, o coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais de ensino e aprendizagem (AMATO, 2007, p.75).

Numa definição mais concreta, o Canto Coral é a atividade musical realizada por um grupo composto de cantores, profissionais ou não, que são classificados conforme a tessitura de suas vozes e cantam ordenada e simultaneamente. Um coro misto, com indivíduos masculinos e femininos, na música ocidental é formado por quatro naipes: Baixo, Tenor, Contralto e Soprano. Esta modalidade do Canto já existia, segundo Ataíde (2010), desde o Período Neolítico, como sugere uma imagem encontrada numa caverna em Cogul, na Espanha, que leva a crer na existência de música e dança coletiva, corroborando com a suposição da origem do Canto Coral. Como Ataíde conclui, “seguindo essa linha de pensamento, o Canto Coral existia na pré-história, embora numa forma rudimentar” (ATAÍDE, 2010, p. 23).

Ainda segundo a autora, ao longo do tempo o Canto Coral passou por diversas transformações:

No período da Antiguidade, na Grécia, há referência de um coro ligado ao teatro grego. No século I, em Roma, acredita-se que os cristãos já cantavam em coro. (...) Entre os séculos I e VI, surgiu o canto monofônico, de ritmo livre, sem compasso, seguindo a acentuação e o fraseado de textos bíblicos. (...) Por volta do século VIII, os neumas passaram a representar as notas musicais no canto gregoriano ou cantochão, como passaria a ser conhecido a partir do século XIII. (...) Somente no século X houve o desenvolvimento da linguagem musical e conseqüentemente o registro de um possível canto coletivo, através da escrita neumática. (...) Finalmente, no alvorecer do século XI, apareceram na Europa os primeiros coros ligados à religião, nos mosteiros

e comunidades religiosas. Mas foi no século XII que surgiram os primeiros registros específicos de coro. (OLIVEIRA, 2010, p. 23-24)

Tratando da metodologia de ensino e ensaio de Canto Coral, pensamos na sua prática em um formato exclusivamente presencial, principalmente devido à motivação que é gerada pela sua prática, uma vez que o Canto Coral se constitui em “uma relevante manifestação educacional musical e em uma significativa ferramenta de integração social (...) o que influencia de maneira positiva na apreciação artística e motivação pessoal de cada um”. A cada obra estudada, juntamente com a prática coral bem conduzida e orientada, culmina na “alegria, reconhecimento e realização pessoal”. (AMATO, 2009, p.77).

Rita Amato afirma que a motivação começa por três necessidades interpessoais: a inclusão, o controle e a afeição. Num contexto de Canto Coral, essas necessidades são ativadas e praticadas sempre. A autora explica que quando uma pessoa se sente incluída, ela passa a estabelecer e manter “um relacionamento estável com outras pessoas, realizando trocas materiais e simbólicas, que influem em seu autoconceito e desenvolvem sua sociabilidade” (AMATO, 2009, p.89).

Sabendo da importância da prática de Canto Coral na satisfação das necessidades interpessoais, resultando na motivação e relação social, como continuar a desenvolver esta atividade em tempos de pandemia?

1.2 O Canto Coral remoto

Antes de desenvolver este tópico, é necessário pontuar as diferenças entre a modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e de Ensino a Distância (EaD). Apesar das semelhanças tecnológicas, segundo o coordenador da Educação a Distância da UFAL (Universidade Federal do Alagoas), Fernando Pimentel, no ERE os professores e estudantes realizavam as atividades no mesmo horário, e em caráter temporário, para “minimizar os efeitos do isolamento social impostos pela pandemia”. Já o EaD possui sua própria metodologia, e consiste em um “processo educacional planejado (não acidental ou emergencial), possuindo uma estrutura político-pedagógica que vai além dos momentos síncronos e assíncronos do ensino remoto” (PIMENTEL, UFAL, 2022).

Em relação ao estudante e à interação, ainda segundo a Pimentel,

no Ensino Remoto ele é um reprodutor do conteúdo, e possui baixa interação com professor, sendo passivo na maioria das experiências. Já na EaD, a aprendizagem acontece de forma colaborativa, com alta interação com seus

pares (alunos–alunos) e professores. Em relação à interação, no ERE acontece de forma síncrona por meio de videoconferências, sendo unilateral: professor–aluno, ou assíncrona: por meio de envio de tarefas, podendo ser adotado o meio impresso ou virtual. Já na EaD, a interação é híbrida com momentos presenciais e não presenciais, com ferramentas síncronas (bate-papos) e assíncronas (fóruns, tarefas). (PIMENTEL, UFAL, 2022)

Durante a presente pesquisa, pude observar que mesmo antes de 2020 o ensino do Canto de maneira remota já era discutido por alguns autores. No entanto, no Brasil, devido ao caráter emergencial de manutenção das atividades acadêmicas de maneira não-presencial durante a pandemia do Coronavírus, foram implantadas novas metodologias e ferramentas para que o ensino da Música fosse realizado.

Em meados de 2007, Daniel Amato estudava a possibilidade de implementação do Canto Coral EaD (Ensino a Distância) para as disciplinas de Canto Coral nos cursos de Licenciatura em Música do país. Em 2017, ele desenvolveu uma ferramenta digital chamada *Per Cantum*³ que, segundo ele, tem como objetivo

(...) proporcionar uma experiência de aprendizado dos conteúdos de canto coral no ambiente virtual equivalente àquela encontrada presencialmente. Podendo impactar positivamente no aprendizado do aluno das licenciaturas de música EaD que, como futuro professor de música, ministrará tais conteúdos de prática com experiência consistente. (AMATO; HIGARA, 2022, p. 4)

Amato já considerava o ensino do Canto Coral EaD como forma de interação entre professor e aluno, e também antecipava os problemas que permeiam sua implementação, tal como pudemos experienciar durante a pandemia do novo Coronavírus. A principal dificuldade para a implementação desta modalidade de ensino é tecnológica, como afirma o autor em sua tese de doutoramento, dizendo que na modalidade presencial o *feedback* da execução de determinada obra ocorre de maneira imediata pelo professor, mas na modalidade EaD este *feedback* é difícil de ser feito devido à tecnologia limitada que o país oferece. Apesar dos recursos tecnológicos terem avançado no Brasil nos últimos anos, ainda existem dificuldades para acessá-los. Ele relata sobre esse déficit tecnológico no que concerne ao ensino de Música EaD:

Fazer música (simultaneamente, grifo meu) em cidades diferentes exige tecnologia muito avançada aliada aos recursos humanos especializados e velocidade de banda larga com muita capacidade para transmissão de dados (bit). De acordo com o relatório Akamai/2017, o Brasil oferece uma

³ *Per Cantum*: Do latim Canto para todos, é um programa que simula um ambiente virtual de canto coral visando proporcionar um aprendizado para em cantar em grupo à distância, podendo ser utilizado em cursos presenciais e também no âmbito do lazer.

velocidade de conexão ainda baixa, ocupando a 79ª posição no Ranking global entre 200 países pesquisados, quando comparada à Coreia do Sul que detém a primeira posição mundial, com velocidade média registrada cerca de 5 vezes maior. (AMATO, 2017, p. 27)

Com a suspensão das atividades presenciais em 2020, o uso das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) foi ampliado consideravelmente, obrigando professores e alunos a “migrarem para o ensino remoto emergencial (ERE), muitas vezes transferindo quase que instantaneamente a realidade da sala de aula para um modelo online” (CERNEV e DUTRA, 2021, p.359). Isso acabou acarretando novas situações de aprendizagem e práticas pedagógicas. Sobre a percepção de professores e alunos quanto à adaptação a esta nova realidade, as autoras afirmam que:

Para os professores, essa transição ocorreu na forma de transpor metodologias e práticas pedagógicas, numa fase nova em que muitos se sentiram como *youtubers*, aprendendo da noite para o dia a gravar e editar videoaulas, usar plataformas de streaming, videoconferências e procurar interagir com os alunos de forma síncrona e assíncrona. Para os alunos, trouxe perspectivas autônomas para a aprendizagem com o uso das tecnologias no contexto educativo, bem como uma (re)organização do tempo de estudo. As desigualdades sociais e econômicas também foram fortemente evidenciadas, demonstrando as dificuldades de acesso e aproximações da aprendizagem entre professores e alunos. (CERNEV; DUTRA, 2021, p. 359)

1.3 Aspectos Interpretativos da Prática do Canto Coral

Na prática do Canto Coral, é importante levar em consideração alguns aspectos para a construção interpretativa da obra. Eles foram listados por Fernandes *et al*:

a) em que circunstâncias e para que tipo de público a obra foi escrita; b) as possíveis condições acústicas das salas de concerto, bem como o tipo e o tamanho dos grupos vocais e instrumentais para os quais a obra foi composta; c) o sistema e o padrão local de afinação; d) a “cor sonora” das vozes e dos instrumentos; e) as variações de métrica, fraseado, articulação e dinâmica; f) o significado do texto e as formas regionais de pronúncia deste texto. (FERNANDES *et. al*, 2006, p. 52)

Em suma, para qualquer obra, seja ela brasileira ou estrangeira, é preciso ser feito um estudo minucioso destes aspectos para uma interpretação precisa.

Quanto à técnica vocal, é importante considerar, de acordo com esses autores, o timbre das vozes e a capacidade dos cantores de executar as variações de métrica, fraseado, articulação

e dinâmica impostas pela partitura. Também é preciso observar a idiomática do regionalismo no texto cantado, verificando as formas de pronúncia das palavras de acordo com o país e a região de origem dos compositores e poetas das obras a serem estudadas. É importante que o regente se preocupe com a qualidade técnica dos seus cantores, a fim de se construir uma interpretação historicamente fundamentada. Enfatizando esta ideia, os regentes

Conhecendo a pedagogia vocal, (...) podem trabalhar efetivamente para desenvolver nos cantores uma maior habilidade vocal, facilitando a tarefa de interpretação de repertórios diversificados. Com uma técnica vocal eficaz e saudável, o cantor pode aprender a variar a sonoridade da voz em todos os registros, atingindo grande quantidade de “cores sonoras”, desenvolvendo um amplo espectro de dinâmicas e, ainda, adquirindo a habilidade de executar passagens melismáticas com grande agilidade e leveza. (FERNANDES et. al, 2006, p. 53)

O domínio da pedagogia vocal é crucial para a execução de uma obra coerente com a concepção musical de seu autor, bem como para a preservação da saúde vocal dos coralistas.

CAPÍTULO 2

LEVANTAMENTO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS QUE ADERIRAM À METODOLOGIA REMOTA PARA O ENSINO DO CANTO CORAL

Durante o levantamento para o presente trabalho, encontramos um total de 9 (nove) universidades federais que aderiram ao Canto Coral virtual. Dentre estas UFs, tivemos acesso ao material de apenas 5 (cinco) instituições em 4 (quatro) regiões do Brasil.

Na região Nordeste, além da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), também a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) aderiu à metodologia de ensino remoto emergencial. Na região Centro-Oeste, encontramos apenas a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Na região Sudeste, localizamos a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na região Sul, identificamos a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Não encontramos UFs que aderiram ao ERE de Canto Coral na região Norte.

Então nossa amostragem se resume a:

Norte (0%)	Nordeste (33%)	Centro-Oeste (17%)	Sudeste (17%)	Sul (33%)
-	UFPE UFRN	UFMT	UFRJ	UFRGS

Tabela 1: Distribuição por região do Brasil das UFs que aderiram ao ERE no Brasil em 2020 e 2021.

2.1 Ementas e conteúdos programáticos dos componentes curriculares de Canto Coral das Universidades Federais

Um dos maiores interesses desta pesquisa é a comparação entre conteúdos programáticos e metodologias de ensino remoto de Canto Coral nas Universidades Federais brasileiras, a fim de percebermos as suas semelhanças e divergências. A observação pontual da minha experiência na UFPE seria falha e injusta se isolada do contexto nacional.

Pesquisamos os conteúdos programáticos dos componentes curriculares de Canto Coral das Universidades Federais nos anos de 2020 e 2021, e selecionamos as que adotaram o ERE. Essa busca foi realizada diretamente nos sites das universidades e através de contato com as coordenações dos cursos. Foi possível colecionar ementas das UFs do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Mato Grosso (UFMT), do Rio Grande do Norte (UFRN) e de Pernambuco (UFPE), sendo as duas primeiras diretamente da internet, através do site de pesquisa Google. Resumiremos a seguir o que aborda cada uma das ementas, começando pela região Nordeste, na universidade em que sou aluna.

2.1.1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Na UFPE, o componente curricular intitulado *Prática de Canto Coral* é ofertado para o curso de Bacharelado em Instrumento/Canto, podendo, também, ser cursado por alunos do curso de Licenciatura em Música, diferenciando o caráter de eletivo (para os alunos da Licenciatura) e obrigatório (para alunos do Bacharelado). O componente compreende dois semestres, cada um com carga horária de 30 horas.

A ementa e o conteúdo programático se repetem da mesma maneira nos dois semestres. No documento a que tivemos acesso, a ementa tem como proposta a prática de canto coletivo em diversas formações vocais. No detalhamento do conteúdo programático, é possível identificar a introdução de termos técnicos visando o desenvolvimento da prática coral em si. Porém, não há menção a como apresentar a disciplina aos alunos que não possuem aptidão ao Canto. Para alguns alunos, esse é o primeiro contato com a atividade coral. Então, para eles, a prática para o aprendizado irá ocorrer de forma mais gradativa, à medida em que eles forem se apropriando da ambiência sonora, comparecendo aos ensaios e praticando o Canto também fora do contexto acadêmico.

O conteúdo programático inicia tratando de tessitura e classificação vocal – conceitos importantes para que o aluno seja direcionado já na primeira aula para seu naipe vocal. Em

seguida cita termos técnicos como postura, respiração, dicção e técnica aplicada ao canto coral, e faz referência ao estudo do canto *a capella* ou com acompanhamento instrumental. Sem abordar mais questões técnicas, o conteúdo programático apresenta questões teóricas e da prática do canto que envolvem estudo da leitura à primeira vista, escuta harmônica e melódica, e imagem sonora, fatores importantes para o desenvolvimento da técnica vocal que o repertório exigir.

Uma interessante inspiração para a prática coral apresentada no conteúdo programático foi a menção ao educador Murray Schaefer, pois ele foi o precursor do uso da paisagem sonora como meio de aprendizagem musical, em se tratando do uso das dinâmicas, acentuações, ritmo, e tantos outros detalhes numa partitura. Recorrendo às palavras de Thiago Xavier de Abreu, Schaefer destaca a importância de se naturalizar a arte. Para ele, essa naturalização é um “modelo de arte que expresse profundamente a realidade, (e que) deve ser entendido a partir da totalidade das formas de expressão” (ABREU, 2014, p. 186). Segundo o autor, a importância do uso da paisagem sonora tem por motivo a falta de se ser dado, dentro da cultura ocidental, o verdadeiro sentido da audição para o desenvolvimento da criatividade no âmbito musical, como ele afirma que:

A ênfase dada à audição na proposta pedagógica de Murray Schaefer não deve ser tomada como uma contradição diante destes pressupostos. O fato de acentuar a experiência acústica da paisagem sonora tem um motivo: para o educador canadense a sociedade ocidental renegou cada vez mais o sentido da audição, privilegiando, principalmente, a visão. (ABREU, 2014, p. 186)

Em relação ao repertório, o conteúdo programático da disciplina cita repertório coral variado, de música brasileira ou internacional, escrito originalmente para diferentes formações de coros como também utilizando transcrições e arranjos, e abrangendo períodos diversos da história da Música.

2.1.2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

No plano de ensino da disciplina de Canto Coral da UFRN, notam-se algumas diferenças e semelhanças ao da UFPE. Assim como na UFPE, na UFRN são ofertados 2 (dois) semestres da disciplina, com 30h de carga horária em cada semestre. No entanto, a oferta da disciplina para as turmas de Licenciatura é de caráter obrigatório.

Na ementa do componente curricular, o detalhamento é bem mais reduzido, e com algumas especificações. Ela aborda o mesmo conteúdo para estudo e prática de obras corais de

pequeno porte, preferencialmente para um máximo de 3 vozes, com ênfase em cânones e obras de leitura simples *a capella* ou com acompanhamento instrumental. Em relação ao repertório, a UFRN também não especifica as músicas que serão apresentadas durante o semestre letivo.

2.1.3 Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Na UFMT, no ano letivo de 2021, o componente curricular de Canto Coral foi ofertado em 2 (dois) semestres, com 32 horas de carga horária e, segundo o seu plano de ensino, em caráter obrigatório para o curso de Licenciatura em Música.

O plano é bem amplo no que diz respeito a repertório, e o objetivo geral da disciplina é a interpretação de diferentes gêneros musicais, explorando suas complexidades técnicas e expressividades. Já nos objetivos específicos, são abordadas questões técnicas – como precisão na afinação e aquecimento vocal – e há informação sobre a disponibilização de kit de ensaio em áudio, com a melodia de cada naipe, para que o aluno possa estudar sozinho a música proposta para o semestre. O plano não especifica onde disponibilizou os kits para os alunos.

2.1.4 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Na UFRJ, a disciplina de Canto Coral é ofertada em 4 (quatro) semestres, com 45 horas de carga horária, distribuídos em *Canto Coral I*, *Canto Coral II*, *Canto Coral III* e *Canto Coral IV*. Na ementa do componente curricular, é possível notar especificidades para cada semestre, especialmente em relação a repertório. A instituição não especifica se a disciplina é voltada para os alunos da Licenciatura ou do Bacharelado, nem se é obrigatória ou eletiva.

Vale ressaltar que o plano de ensino da UFRJ é o único que se preocupa em abordar corporalidade e interpretação, além de elementos técnicos direcionados para as obras a serem estudadas. Cada semestre trabalha um repertório de um período musical específico, e a ementa é resumida no que diz respeito aos termos e aprimoramentos técnicos.

No primeiro semestre, a ementa aborda a aplicação da técnica vocal ao grupo coral, e traz uma visão mais ampla sobre a questão do trabalho em conjunto, quando afirma que a disciplina visa uniformizar a emissão vocal de cada naipe e do coro como um todo, de acordo com o estilo de cada obra. Quanto ao repertório, esse semestre foca o estudo e prática do repertório coral de diversos gêneros musicais e períodos da história da Música, com ênfase em arranjos de música tradicional, folclórica e popular.

No segundo semestre da disciplina, pretende-se trabalhar no aprimoramento técnico – destacando-se a dicção, a articulação, a afinação e a sonoridade – com ênfase no repertório dos períodos Renascentista e Barroco.

Os próximos semestres seguem especificando o aprimoramento da dicção, da articulação, da afinação e da sonoridade, sendo que o terceiro semestre enfatiza o repertório dos períodos Clássico e Romântico, enquanto o quarto enfatiza obras dos séculos XX e XXI.

2.1.5 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Na UFRGS, a disciplina de Canto Coral é ofertada em 4 (quatro) semestres, com 30 horas de carga horária, sendo crédito obrigatório do seu curso de Bacharelado em Música.

O plano versa sobre o estudo de repertório brasileiro e não brasileiro (*sic*), especificando para o repertório brasileiro os gêneros folclórico, popular e erudito. Também aborda a técnica vocal – visando a classificação do registro vocal dos alunos, exercícios de aquecimento e técnica respiratória – e indica o estudo do repertório escolhido com o auxílio de gravações das linhas melódicas de acordo com cada naipe.

CAPÍTULO 3

O PLANEJAMENTO NOS PLANOS DE ENSINO REFLETE O RESULTADO DOS VÍDEO-MOSAICOS?

Para validar o conteúdo idealizado nesses planos de ensino, pudemos apreciar 4 (quatro) resultados finais das performances dessas turmas, em formato de vídeo-mosaicos, publicados na plataforma de vídeos YouTube. As classes de Canto Coral da UFRN não publicaram suas performances nos anos de 2020 e 2021. Em contato por e-mail com as coordenações de cursos de Música de UFs, obtivemos a informação de que a oferta dos componentes de Canto Coral foi suspensa durante a pandemia.

Os planos de ensino da UFPE, UFRN e UFRGS nos foram disponibilizados através de contato por e-mail com as coordenações dos Departamentos de Música, pois eles não estavam publicados na Internet. O acesso aos planos de ensino da UFMT e da UFRJ foi realizado por pesquisa direta na plataforma Google, nos sites dessas universidades.

3.1 Análise da metodologia e do conteúdo nos planos de ensino das UFs pesquisadas

Nesta análise dos planos de ensino, serão considerados os seguintes tópicos gerais:

- Aplicativos e plataformas utilizadas para a ministração das aulas síncronas;
- Carga horária;
- Metodologia.

Também levaremos em consideração as indicações de elementos relacionados à técnica vocal em cada um dos planos de ensino. São eles:

- Contexto histórico;
- Classificação vocal;
- Afinação;
- Técnica vocal;
- Saúde vocal.

Como complemento à análise dos planos de ensino, com o objetivo de perceber se o conteúdo idealizado para os planos se refletiu nas respectivas performances, será feita a apreciação do vídeo de 1 (uma) música em idioma Português Brasileiro de cada turma das UFs pesquisadas, disponibilizados publicamente na plataforma YouTube, considerando:

- Aspectos técnicos relacionados ao estudo do Canto, como dinâmica, articulação, métrica, fraseado, pronúncia e afinação;
- Sincronia;
- Expressividade;
- As formas regionais de pronúncia dos textos, de acordo com a peça escolhida;
- Dificuldade do repertório.

Apresentaremos a seguir a análise dos planos de ensino em formato de tabela para melhor visualização dos seus conteúdos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO				
Detalhamento de Tópicos Gerais				
Plataformas utilizadas	Carga Horária	Metodologia		
Google Meet, WhatsApp e YouTube	30h	As aulas serão remotas síncronas e atividades assíncronas. O padrão de hora-aula será de 60 minutos. Todas as aulas síncronas serão ministradas pelo meio da plataforma do Google Meet. Os textos a serem analisados e discutidos e os vídeos disponibilizados no YouTube serão trabalhados em aulas remotas assíncronas. Materiais complementares serão disponibilizados por e-mail e também pelo WhatsApp. Serão gravadas algumas atividades de forma assíncrona para serem observadas e discutidas em aulas síncronas previamente estabelecidas.		
Elementos relacionados à Técnica Vocal				
Contexto Histórico	Classificação Vocal	Afinação	Técnica Vocal	Saúde Vocal
SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO

Tabela 2: Análise do Plano de Ensino da UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE				
Detalhamento de Tópicos Gerais				
Plataformas utilizadas	Carga Horária	Metodologia		
Google Meet, WhatsApp, Google Drive e YouTube	Não informado	As aulas terão objetivo de auxiliar os discentes no entendimento do canto lírico em todos os seus domínios. No domínio técnico os assuntos abordados serão respiração, dicção, articulação, emissão, ressonância e técnicas específicas do bel canto italiano (<i>legato, messa di voce, chiaro/scuro, passaggio</i> e <i>sul fiato</i>); no domínio interpretativo os assuntos serão musicalidade, comunicação, estilo, estética, intenção, expressão e contexto histórico. As aulas serão práticas e teóricas, possibilitando o aluno vivenciar estes conceitos na voz. Como recurso utilizaremos o aplicativo Google Meet para aulas síncronas onde analisaremos conceitos e aplicaremos no repertório apresentado.		
Elementos relacionados à Técnica Vocal				
Contexto Histórico	Classificação Vocal	Afinação	Técnica Vocal	Saúde Vocal
NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM

Tabela 3: Análise do Plano de Ensino da UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO				
Detalhamento de Tópicos Gerais				
Plataformas utilizadas	Carga Horária	Metodologia		
O plano fala sobre gravação de áudio e vídeo, mas não informa a tecnologia.	32h	Aplicação da técnica vocal. Leitura de repertório novo. Ensaio do repertório com ênfase na interpretação. Obs.: Na modalidade virtual, o/a aluno deverá ser capaz de cantar sua linha de naipe sozinha, a partir da referência dada, uma vez que está impossibilitado canto em conjunto, devido à limitação das plataformas virtuais.		
Elementos relacionados à Tecnica Vocal				
Contexto Histórico	Classificação Vocal	Afinação	Técnica Vocal	Saúde Vocal
NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO

Tabela 4: Análise do Plano de Ensino da UFMT

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO				
Detalhamento de Tópicos Gerais				
Plataformas utilizadas	Carga Horária	Metodologia		
Google G Suite (Google Classroom, Google Meet, Google Documentos, Google Planilhas), Zoom, Skype e YouTube	45h	As atividades remotas estão sendo realizadas através das ferramentas e plataformas contidas no pacote Google G Suite (Google Classroom, Google Meet, Google Documentos, Google Planilhas, etc.), disponibilizado pela universidade, e eventualmente por outras plataformas de video-conferência (Zoom, Skype, etc.). As aulas consistem em atividades assíncronas (vídeos, textos, partituras, exercícios, dentre outras) e síncronas (palestra expositiva, análise e interpretações dos conteúdos programados, <i>feedback</i> do professor acerca do material enviado/avaliado, orientações corretivas e resolução de dúvidas). As avaliações serão planejadas de acordo com o formato da aula, podendo ser baseadas em questionários avaliativos, textos, vídeos e/ou outros materiais enviados pelos alunos.		
Elementos relacionados à Técnica Vocal				
Contexto Histórico	Classificação Vocal	Afinação	Técnica Vocal	Saúde Vocal
NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

Tabela 5: Análise do Plano de Ensino da UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL				
Detalhamento de Tópicos Gerais				
Plataformas utilizadas	Carga Horária	Metodologia		
Google, Moodle e YouTube	30h	Estudo on-line assíncrono. Será disponibilizada a partitura e gravação das partes para o auxílio dos estudantes que não conhecem partitura. A proposta consiste em possibilitar ao estudante o canto de sua parte, que será enviado por gravação e posterior junção numa gravação de todas as vozes, que será analisada posteriormente com finalidade didática. Alguns encontros sincrônicos serão propostos para o acompanhamento e debate sobre o trabalho, bem como as metodologias empregadas. Utilizaremos a plataforma MOODLE da UFRGS para armazenamento de vídeos produzidos pelos estudantes. E nossa atividade síncrona utilizará a plataforma Google Meet. Nosso trabalho terá por base o canto gregoriano, o que se justifica pela necessidade de se conscientizar sobre articulação, corporeidade para o cantor e desenvolver o conceito de gestos musicais. Este aspecto será muito importante pelo fato de trabalharmos com os cantores de um coro de maneira individual. Assim, acreditamos que teremos maior aprofundamento de estudo. As peças são: Rorate Caeli, em Gregoriano, Matona Mía Cara, de Orlando di Lasso, Rosa Amarela, de Villa-Lobos.		
Elementos relacionados à Técnica Vocal				
Contexto Histórico	Classificação Vocal	Afinação	Técnica Vocal	Saúde Vocal
NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO

Tabela 6: Análise do Plano de Ensino da UFRGS

3.2 Apreciação dos vídeo-mosaicos

Em substituição à performance presencial, grupos musicais adotaram um tipo de performance exibida através de vídeo-mosaicos, sendo este uma das poucas maneiras viáveis para a manutenção das atividades musicais. Vídeo-mosaico é um efeito visual formado por pequenos quadros de fotos e/ou vídeos. A montagem deste tipo de vídeo é feita através de uma coleção de imagens, que recebem tratamento de edição e sincronização. No caso das turmas de Canto Coral, além do tratamento das imagens, os áudios também são editados, mixados e masterizados. Diferentemente de uma apresentação de coro presencial, a produção musical das performances para vídeo-mosaicos pode ser realizada na residência de cada componente, com o auxílio de um dispositivo de gravação de imagem (celular, câmera digital) e de gravação de áudio (celular, computador, placa de áudio, etc).

Considerando os elementos essenciais da prática coral, iremos apresentar, também em formato de tabela, as análises realizadas dos vídeo-mosaicos das turmas de Canto Coral dos cursos de Música da UFPE, UFMT, UFRJ e UFRGS, já que a UFRN não publicou vídeos das suas turmas no período da pandemia.

Para realizar uma observação o mais imparcial possível, optamos pela coleta das performances com repertório em Português Brasileiro (PB), assim como foi realizado pela UFPE. Para o desenvolvimento desta análise, consideraremos aspectos de construção interpretativa das obras escolhidas, tais como afinação, expressividade, dinâmica, dentre outros que serão mostrados a seguir. Algumas universidades, inclusive a UFPE, produziram mais de uma música em PB durante os semestres; no entanto, devido à grande quantidade de músicas publicadas, optamos por analisar apenas uma música por universidade, para não gerar um grande volume de dados.

3.3 Repertório selecionado para a análise

O repertório escolhido de cada universidade para a análise de suas performances publicadas em vídeo-mosaicos, como dito anteriormente, será exclusivamente em Português Brasileiro, totalizando 4 (quatro) vídeos. Das performances apresentadas por cada universidade, 3 (três) delas são de música nordestina, o que nos auxiliará numa percepção mais precisa e equiparada quanto aos critérios estabelecidos para comparação, especialmente em relação ao repertório feito na UFPE, do qual participei.

As músicas realizadas pelas respectivas turmas de Canto Coral das UFs foram:

Música: **SÚPLICA CEARENSE**

Ano da Composição: 1967

Compositores: Gordurinha e Nelinho

Arranjo: Dierson Torres

Performance realizada pela turma de 2020.2 da UFPE, sob orientação do Prof. Dr. Flávio Medeiros. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H8EEEn7zpHME>>

Música: **PRA TERRA**

Ano da Composição: 2013

Compositor: Mauricio Detoni

Performance realizada pela turma de 2020.2 da UFMT, sob orientação da Prof. Ma. Dorit Kolling de Oliveira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OmUib_8zBUI>

Música: **MUIÉ RENDÊRA**

Ano da Composição: 1953

Compositor: Alfredo Ricardo do Nascimento (Zé do Norte)

Arranjo: Carlos Alberto Pinto Fonseca

Performance realizada pela turma de 2020.2 da UFRJ, sob direção musical, artística e regência da Prof. Dra. Maria José Chevitarese.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=x95WEtpRVNo>>

Música: **SUÍTE NORDESTINA**

Ano da Composição: 1983

Compositor: Ronaldo Miranda

Performance realizada pela turma de 2021.1 da UFRGS, sob regência de Lucas Alves, bacharel em Regência e direção artística de Cristiano Dias (titulação não informada).

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KWQOreZfHUM>>

Escolhemos 11 (onze) critérios a serem observados nos vídeo-mosaicos das performances, sendo, os 7 (sete) primeiros, parte dos aspectos fundamentais para a construção interpretativa de uma obra. Estes critérios foram construídos de acordo com os aspectos interpretativos listados por Fernandes *et al* (2006). São eles:

1. Afinação
2. Sincronia
3. Expressividade
4. Dinâmica
5. Métrica
6. Dicção
7. Pronúncia
8. Acompanhamento rítmico
9. Acompanhamento melódico
10. Padronização dos vídeos
11. Utilização de imagens para compor o enredo

Eis a tabela com os critérios de observação e com a nossa avaliação sobre o atendimento a eles:

MÚSICA	Afinação	Sincronia	Expressividade	Dinâmica	Métrica	Dicção	Pronúncia	Acompanhamento Instrum. Rítmico	Acompanhamento Instrum. Melódico	Padronização dos vídeos individuais	Utilização de imagens de enredo
SÚPLICA CEARENSE	X	X	-	-	X	X	X	X	-	-	X
PRA TERRA	X	X	X	-	X	X	X	-	X	X	X
MUIÉ RENDÊRA	X	X	-	X	X	X	-	-	-	-	X
SUÍTE NORDESTINA	X	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-

Tabela 7: Repertório escolhido e verificação do atendimento aos critérios para análise das produções de vídeo-mosaicos das UFs.

Súplica Cearense (UFPE)

Nos quesitos afinação e sincronia, o vídeo analisado se enquadrava adequadamente. Quanto à dicção, todos os integrantes atenderam ao critério, articulando claramente as palavras musicadas; quanto à pronúncia, por se tratar do sotaque nativo da região Nordeste, não houve divergências audíveis em relação ao regionalismo⁴ que a música exige.

O ritmo foi bem executado, assim como o seu acompanhamento instrumental. No vídeo é possível ver que alguns discentes estão utilizando o fone de ouvido com o *beat*⁵, de modo a facilitar na gravação, o que parece ter contribuído para uma melhor sincronia das vozes na edição. O mesmo acompanhamento rítmico, juntamente com uma voz guia, auxiliou nas gravações individuais dos áudios, porém a ausência de um acompanhamento melódico e da percepção coletiva das diferenças de intensidade indicadas na partitura interferiu na dinâmica e na expressividade.

É possível identificar a ausência de dinâmica – e do diálogo entre as vozes – em três momentos da música, que apresentaremos no recorte da partitura na página seguinte.

No vídeo, todos os discentes estão parados. Alguns deles apresentam alguma expressividade facial, enquanto outros não. Não foi estabelecida uma padronização para os registros individuais: dois dos discentes aparecem cantando com a partitura em mãos – quando o ideal seria todos cantando sem a partitura à mostra – além de todos estarem vestidos com roupas de cores diferentes e em cenários (fundos de imagem) diferentes; também houve utilização de imagens para a composição do enredo da música, ornamentando a sua história.

⁴ Regionalismo é uma espécie particular de relação de regionalidade (que se refere a uma determinada região geográfica), em que o objetivo é criar um espaço simbólico (onde está incluído a ambiência sonora) baseado na ideia de pertencimento exclusivo daquele lugar.

⁵ *beat* (batida, em inglês), é o tempo de medição ou pulso de um som.

Figure 1 shows a musical score for the piece *Súplica Cearense*. It consists of four systems of vocal parts (Soprano, Contralto, Tenor, Baixo) with lyrics in Portuguese. The score includes dynamic markings: *mf* (mezzo-forte) and *mp* (mezzo-piano). The first system (measures 46-50) has *mf* circled in red. The second system (measures 51-55) has *mp* circled in red. The third system (measures 55-59) has a red box around the *mf* and *f* markings. The lyrics are: "te se ar-re - ti - rat. Des - cul - pe eu pe - di - a to - da ho - ra pra che - gar o in - ver -", "men - te re - ti - rat, se ar - re - ti - rat. A to - da ho - ra pra che - gar o in - ver -", "men - te re - ti - rat. A to - da ho - ra o in -", "no, des - cul - pe eu pe - di - pa - ra - ca - bar com in - fer - no que sem - pre quei - mou. o meu Ce - a -", "no des - cul - pe eu pe - di - pa - ra - ca - bar com in - fer - no que sem - pre quei - mou. o meu Ce - a -", "ver - no a - ca - bar com o in - fer - no que sem - pre quei - mou Ce - a -", "ver - no a - ca - bar com o in - fer - no que quei - mou o meu Ce - a -", "rí. O meu Ce - a - rí. La la la la...", "rí, que sem - pre quei - mou o meu Ce - a - rí. La la la la la la la...", "rí, que sem - pre quei - mou o meu Ce - a - rí. La la la la...", "rí. O meu Ce - a - rí. La la la la la..."

Figura 1: Trecho da peça *Súplica Cearense* com indicação de dinâmica.

Pra Terra (UFMT)

Dentre os vídeos analisados, este foi o que se enquadrava na maior quantidade de critérios: afinação, sincronia, expressividade, ritmo, dicção, pronúncia, padronização do vídeo, acompanhamento melódico e utilização de imagens para compor o enredo.

É possível perceber que não houve acompanhamento rítmico pré-gravado, visto que nenhum dos componentes do coro está com fones de ouvido, e isto contribuiu positivamente na expressividade.

No trecho “*Traz o peixe Cuiabá e Paraguai, vem das matas desvendar teus pantanais*”, uma das componentes do Coral se apresenta bastante expressiva, chegando a mostrar as mãos como manifestação da sua corporalidade ao cantar. No trecho “*Senhor divino, não existe nada igual do que viver entre Chapada e Pantanal*”, todos cantam suas linhas melódicas de maneira uniforme, sem mudanças de condução vocal. Não foi possível mostrar este trecho em partitura, pois ela não está disponibilizada na Internet e não conseguimos contato com o compositor.

Muié Rendêra (UFRJ)

The image displays three staves of a musical score for the piece "Muié Rendêra". The score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. The lyrics are in Portuguese. The first staff (measures 87-91) features a melody with dynamic markings *mf* and *f*. The second staff (measures 92-96) includes dynamic markings *mp*, *p*, and *pp*. The third staff (measures 97-100) is marked "Meno Mosso" and "tutto ff", with a glissando marking. The lyrics for the first staff are: "si - ma fa - zê ren - dá - Qu'eu te en - si - no Qu'eu te en - si - no". The lyrics for the second staff are: "Ah! Qu'eu te en - si - no Ah! Qu'eu te en - si - no Ah! ra - ra. Qu'eu te en - si - no a na - mo - ra - ra. Qu'eu te en - si - no a na - mo - ra!". The lyrics for the third staff are: "O - lé mui - é ren - da! O - lé mui - é ren - da! O - lé mui - é ren - da! lé. mui - é ren - de - ra. ha!".

Figura 2: Trecho da peça *Muié Rendêra* com indicação de dinâmica, andamento e técnica vocal.

O vídeo desta peça atendeu aos critérios de afinação, sincronia, ritmo e dicção. A pronúncia não refletia o regionalismo do Nordeste e os cantores usaram o próprio sotaque da região Sudeste, apesar das indicações – escrevendo como se pronunciaria – na própria poesia. Em alguns trechos da canção, como em “*Olê, muié rendêra, olê, muié rendá*”, é perceptível o acréscimo do dígrafo **-lh** na palavra “*olê*”, resultando na pronúncia [o.'lɛ]. No trecho “*que eu te ensino a namorá*”, a palavra “*te*” é cantada pronunciando-se [tʃi].

Nos compassos finais da música, existe a indicação técnica (vocal) de *gliss.* (*glissando*) entre as sílabas da palavra “*rendá*” para o naipe do soprano, que foi realizada pelas cantoras.

A alteração de andamento no compasso 97 (*Meno mosso*) não foi executada pelo coro.

A dinâmica está presente nos seguintes trechos:

Suíte Nordestina (UFRGS)

Dentre os vídeos analisados, este foi o que menos se enquadrou aos critérios de observação, pontuando apenas nos quesitos afinação, expressividade e dicção.

Sobre a pronúncia, por ser uma obra com a regionalidade do Nordeste, o sotaque exigido na canção não foi atendido, pois os discentes usaram a o sotaque da região Sul. Na canção nº 2 (*Dendê Trapiá*), na frase “*Tá no jeitinho de embolá!*” a palavra “*jeitinho*” é pronunciada [ʒej.tʃi.no], bastante divergente da pronúncia regional [ʒej.ʃi.ʊ].

Não há sincronia entre imagem e áudio, causando o efeito de adiantamento ou atraso na articulação da fala. As vozes sobrepostas não estão com uma divisão clara na edição, o que dificultou ouvir os naipes do coro para análise. Não há acompanhamento rítmico ou melódico e não há instrumentista tocando no vídeo. Também não há padronização das filmagens individuais – todos os integrantes estão com roupas de cores diferentes – e não foram utilizadas imagens para a composição de um enredo.

Existem 2 momentos que chamam muito a atenção pelo fato de não haver diferenciação de dinâmica entre os naipes – talvez pela normalização do volume das gravações durante o processo de edição dos áudios – e não é possível evidenciar o naipe solista. Ambos acontecem na canção nº 4 (*Eu Vou, Eu Vou*):



Figura 3: Trechos da peça *Suíte Nordestina* com indicação de dinâmica.

CAPÍTULO 4

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neste capítulo irei relatar a minha experiência enquanto discente da disciplina *Prática de Canto Coral* do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco, descrevendo o processo de realização das gravações de áudio e vídeo, e contando como esta atividade interferiu no meu aprendizado.

Elencarei por etapas, na seguinte ordem: formação da turma de Canto Coral, os recursos tecnológicos utilizados, metodologia utilizada e, por fim, como eu realizei as atividades e o que eu aprendi com essa experiência.

4.1 Formação da turma de Canto Coral

A turma de Canto Coral da UFPE é ministrada pelo professor Dr. Flávio Medeiros, que é um dos professores do departamento de Música mais atuantes nesta área. Ele conduz vários coros, como o Coro OPUS e o Contracantos, dos quais podem participar tanto alunos quanto professores, técnicos, e a comunidade em geral – vinculada ou não à instituição.

Em março de 2020, após a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, todas as atividades dos grupos de Canto Coral foram suspensas, e durante todo o ano de 2020 não foi realizada nenhuma produção de vídeo-mosaicos na universidade.

No ano de 2021, especificamente nos semestres 2020.1 e 2020.2, o professor iniciou o projeto de Extensão *Coros Virtuais*, onde apenas alunos vinculados ao curso de Música poderiam participar. Os alunos de Licenciatura em Música tiveram a opção da realização da disciplina com caráter eletivo ou de AACC⁶, enquanto os alunos do Bacharelado em Música/Instrumento cumpriam a atividade de Canto Coral como componente curricular obrigatório.

A disciplina contou com a inscrição de 50 alunos e alunas, que foram distribuídos em: 10 Sopranos, 5 Contraltos, 20 Tenores e 15 Baixos. A classificação dos naipes foi realizada através de um documento do Google Drive fornecido pelo monitor da turma Douglas Araújo, e o preenchemos com o nome completo, e escolhemos por conta própria o naipe que queríamos cantar a peça.

4.2 Recursos tecnológicos utilizados

Os recursos tecnológicos utilizados para a realização das atividades nas turmas de *Prática de Canto Coral* foram:

WhatsApp⁷: para comunicação entre os integrantes da turma. Foi criado um grupo provisório para atualização de informações acerca do andamento das edições e para se responder questionamentos e dúvidas;

Google Classroom⁸: para a comunicação do professor e do monitor da turma – o aluno Douglas Felipe Araújo – com o grupo. Nesta plataforma foram postadas as orientações para a gravação do vídeo e do áudio, e o anexo dos arquivos;

YouTube⁹: plataforma utilizada para gerar link de acesso privado aos vídeos individuais, e para posterior divulgação do resultado final das atividades;

Aparelho celular: dispositivo utilizado para a gravação individual de imagem e de áudio.

Dentre esses recursos, o Google Classroom foi a plataforma mais utilizada pelos discentes durante todo o processo de produção dos vídeos, assim como o principal meio de

⁶ Sigla utilizada para as Atividades Acadêmico Científico Culturais.

⁷WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

⁸ Google Classroom é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos. Ele é um recurso do Google Apps redirecionado à área de educação.

⁹ YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos com sede em San Bruno, Califórnia. O serviço foi criado por três ex-funcionários do PayPal - Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim - em fevereiro de 2005.

informações sobre a orientação da produção dos arquivos de vídeo e áudio, com o detalhamento que será mostrado a seguir.

4.3 Metodologia da produção musical

Foi realizada uma reunião com os participantes do projeto/disciplina no início do semestre através do Google Meet, organizada pelo professor e o monitor da turma. Nesta reunião foram disponibilizadas as primeiras orientações para realização das atividades individualmente. A organização da turma com o calendário de cumprimento das tarefas e o fornecimento das demais informações acerca da gravação do áudio e do vídeo foi feita através da plataforma Google Classroom.

Após esta reunião, não houveram novos encontros com finalidade de se discutir questões acerca da prática do Canto e da técnica vocal.

Para se obter um resultado satisfatório na gravação do vídeo, foi necessário seguir corretamente as orientações fornecidas pelo monitor da turma. O vídeo deveria ser gravado com a câmera no sentido horizontal e, após o término da gravação, teríamos de fazer o *upload*¹⁰ do arquivo no YouTube. Para que a imagem não fosse publicada ostensivamente pela plataforma, o arquivo precisava ser postado com a configuração de “não listado”, e o link gerado após o *upload* deveria ser enviado para o monitor utilizando o recurso de atividade criada para a turma na plataforma Google Classroom.

Transcrevo aqui as orientações e detalhes sobre a produção de áudio e vídeo indicadas pelo monitor da disciplina:

Orientações para Gravação de áudio e vídeo – Canto Coral 2020.1 e 2020.2

Gravação de áudio:

Procure um local silencioso e um horário em que as pessoas da casa estejam quietas. Cuidado com ruídos externos (carros, motos, ambulâncias, etc.).

Cuidado com lugares que possam reverberar o som como banheiros, corredores, cômodos que possuem cerâmica, azulejo ou porcelanato em grande quantidade.

Procure utilizar o melhor aparelho de gravação que você tiver. Se for celular, o melhor da casa. Teste antes. Caso prefira, pode ser no notebook, tablet ou microfone que os seus equipamentos tenham.

Utilize fone de ouvido em outro dispositivo para ouvir a base guia. Ela não pode sair na gravação. Só sua voz deverá ser gravada.

Não grave muito próximo ao celular ou a outro equipamento de captação para evitar sons estourados. Evite se movimentar: bater o pé ou a mão, por exemplo e, se for usar

¹⁰ *Upload* é um termo inglês que se refere à transmissão de dados de um sistema de computador para outro por meio de uma rede. Ou seja, é o envio de arquivos de um terminal local para um sistema remoto.

o microfone do fone de ouvido, evite mexer no microfone. Também não grave utilizando folhas de papel/partituras, para que o barulho de páginas não atrapalhe a edição do áudio.

Tenha certeza da letra e da melodia que você vai gravar, isso também vale pro vídeo!

Gravação de Vídeo

Procure um local com boa iluminação e com poucas informações de decoração.

É fundamental que a câmera esteja fixa (parada) em um local, não com alguém segurando a fim de evitar movimentos. Posicione a câmera na horizontal (deitada), sem inclinar e não utilize modo selfie. Os vídeos que forem enviados na vertical, infelizmente, terão que ser refeitos!

Os coristas devem estar sentados de frente para a câmera, que deve estar posicionada à altura do rosto em um enquadramento que capte do tórax à cabeça.

Você deve ouvir a sua gravação no fone ou em caixas – fica a critério do corista, pois o som produzido neste vídeo não será aproveitado na gravação. Lembre-se, você já enviou o áudio que será utilizado.

Envie o vídeo com uma “sobra de tempo” para edição. Ou seja, se a música dura 3 minutos, envie com alguns segundos de começar deixando parte do seu tempo de preparação, e alguns segundos depois. Isso ajuda bastante na edição do vídeo.

Forma de envio:

POSTEM SEUS VÍDEOS COMO NÃO LISTADOS NO YOUTUBE E ENVIEM O LINK PARA O CLASSROOM COMO ATIVIDADE.

4.4 Realização e aprendizado

Para a realização da gravação de áudio, eu estudei utilizando a partitura disponibilizada associada ao áudio guia – arquivo de áudio com a linha melódica de cada naipe cantada por uma pessoa (voz guia). Neste áudio não havia acompanhamento instrumental. Achei um pouco complicado no início, pois precisei ser ainda mais atenciosa em relação ao ritmo e às notas, já que o estudo estava sendo realizado individualmente, sem o auxílio nem o *feedback* presencial do professor. No entanto, o estudo individual foi interessante e a experiência foi positiva.

Para que o áudio que eu deveria gravar tivesse o mínimo de falhas possível, precisei gravar o mesmo trecho musical várias vezes, atentando para que os ruídos externos não fossem captados durante a gravação. Portanto, precisei escolher um horário em que houvesse silêncio total e tive de fazer os devidos ajustes de projeção vocal, de modo que o áudio não “estourasse” (excesso de volume a ponto da gravação ficar sem qualidade) – e tudo isso demanda muito tempo e paciência, pois numa gravação de vídeo ou de áudio, todo detalhe é importante.

Por estar estudando a música individualmente e diferentemente do contexto presencial – onde havia pessoas cantando comigo a mesma melodia, o gestual do regente me conduzindo, dentre outras relações sociais e musicais – precisei prestar mais atenção à expressividade, para

que a minha interpretação da música fizesse sentido de fato. E isto era algo que, nas atividades presenciais, eu não estava acostumada a fazer. Talvez pelo fato de saber que, transmitida pelo YouTube, a performance atingiria um público muito maior que o das salas de concerto, automaticamente me veio a preocupação de realizar a produção de maneira satisfatória, desde o vocal até o visual. Atualmente, após esta experiência, reforcei ainda mais a atenção que já tinha, quando presencialmente, ao estudo das músicas que me proponho a cantar.

Outro fato interessante foi referente à organização dos cronogramas de entrega de atividades. Para a entrega dos arquivos de áudio e vídeo, havia uma programação de agenda pelo Classroom. Então, para que eu os entregasse no prazo, precisei me organizar mais e programar datas para as gravações de áudio e vídeo, assim como cuidar da imagem visual para a produção.

Toda essa experiência remota foi produtiva para mim. Ainda que não tenha havido a possibilidade de encontros presenciais, a socialização que o Canto Coral me proporcionou, especialmente num período grande de isolamento social, foi necessária para me sentir integrada e pertencente a algo que transcendesse o momento que estávamos vivendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada, foi possível conhecer a metodologia adotada pelas UFs nos componentes curriculares de Canto Coral, na tentativa de se adequar às demandas do Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia do novo Coronavírus. Observando os planos de ensino a que pudemos ter acesso, concluímos que todas as universidades pesquisadas utilizaram a mesma metodologia para a realização das atividades de ensino coral, e visaram o mesmo enfoque, como a leitura do repertório, percepção, aquecimento vocal, dentre outras questões técnicas voltadas para a prática do Canto.

Para a compreensão do resultado almejado no planejamento dos cursos, analisamos 4 (quatro) vídeos produzidos pelas suas respectivas turmas de Canto Coral. Conseguimos localizar as partituras de 3 (três) deles – Súplica Cearense, Muié Rendêra e Suíte Nordestina – e pudemos constatar que a ausência de dinâmicas era o problema mais reiterado em todos os vídeos. No vídeo da performance da música *Muié Rendêra* havia presença de dinâmica em alguns trechos, mesmo com o tratamento da edição; enquanto nos vídeos de *Súplica Cearense* e *Suíte Nordestina*, não havia qualquer indício de dinâmica.

Também percebemos que o atendimento aos critérios utilizados para a observação dos vídeo não promovia necessariamente uma relação de interdependência entre eles – como se dá presencialmente. Nem sempre era preciso que requisitos complementares (como, por exemplo, dinâmica e expressividade) acontecessem simultaneamente, e isso porque no novo contexto não havia a participação direta do maestro nem a percepção sonora coletiva e interativa. Concluímos que todos os vídeos apresentaram a mesma padronização de afinação, e devido ao processo de edição, não detectamos eventuais falhas de gravação de áudio, o que é algo não-humano.

No período da pandemia, a constante produção de vídeos mosaicos por grupos de canto tornou-se muito comum, visto que esta seria uma forma viável para a continuação das suas atividades artísticas. Entretanto, é importante falar da pressão imposta aos regentes quanto à esta manutenção dos coros, como também da ausência do regente no papel de educador, transferindo muitas vezes sua função para os editores de áudio e vídeo, como afirmam Espíndola e Camargo:

É notória a preocupação em demasia por parte de alguns regentes pela qualidade da afinação, sincronização, articulação e timbre, sem que haja, efetivamente, uma interferência pedagógica do regente para esse fim nos vídeos mosaicos. Esse objetivo, voltado à qualidade do produto final, recai nos editores de áudio nos estúdios e *homestudios*, eximindo das mãos do regente a atuação pedagógica com o cantor, substituída pelo uso de *softwares* que manuseiam e alteram arquivos digitais. (ESPÍNDOLA e CAMARGO, 2021, sem paginação)

Teria sido oportuno que o regente realizasse uma escuta detalhada das gravações de áudio dos seus coralistas para os vídeo-mosaicos, acompanhando o profissional do estúdio ou manuseando diretamente os áudios por meio dos *softwares* de edição. Porém, tal prática “demanda uma intensa atuação do regente em ouvir o áudio de cada cantor de maneira individualizada” (ESPÍNDOLA e CAMARGO, 2021, sem paginação).

Outra questão é que, mesmo buscando-se reproduzir o contexto de coletividade nas produções dos vídeo-mosaicos, é irreal pensar em compará-la à experiência de se cantar presencialmente. Como afirmam os mesmos autores:

(...) esta condição especial de se cantar em coro – sozinho(a) mas juntos(as) – não corresponde à estesia musical experimentada pelo(a) coralista no ato de cantar coletiva e presencialmente, quando estão todos (as) no mesmo ambiente e sob a mesma condução musical. A escuta coletiva é uma das importantes balizas para o ajuste fino e busca da homogeneidade das vozes quanto à afinação, timbre e expressão musical. Portanto, estes vídeos mosaicos já são em si um simulacro da performance coral, não devendo ser tomados como espelho fidedigno da possibilidade musical de um determinado grupo (ESPÍNDOLA; CAMARGO, 2021, sem paginação).

Assim, observamos que a demanda de esforço de trabalho para a realização da atividade de Canto Coral virtual é bem maior que para o formato presencial. Ensinar, ensaiar, reger, e coordenar um grupo vocal – independente da sua quantidade de cantores – não requer o mesmo tempo e esforço que para separação, mixagem e masterização de áudios, e edição dos mosaicos para vídeo. E, ainda, como consequência, quanto maior o trabalho de edição, mais distante a performance estará da realidade do fazer humano.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABREU, Thiago Xavier de. **“Ephtah!”: das ideias pedagógicas de Murray Schafer**. 2014. 198p. Dissertação (Mestrado em Música) – UESP, Instituto de Artes, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110656/000795833.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12/03/2023.

AFONSO, L. de M. **Os reflexos da pandemia COVID-19 na profissão Músico em Manaus-Amazonas: decreto estadual, trabalho, saúde e emocional**. Revista Música, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 37-54, 2021. DOI: 10.11606/rm.v21i1.180720. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/180720>>. Acesso em: 12/03/2023.

ALMEIDA, Leandro Rocha et. al. **A arte que nos resta: percursos criativos de um coral universitário pós-2020**. Scriptorium, Porto Alegre, v.8, n.1, p. 1-10, jan.-dez. 2022. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scriptorium/article/view/42327>>. Acesso em: 12/03/2023.

AMATO, Daniel Chris. **O ensino de canto coral nas licenciaturas EaD no Brasil**. São Paulo: Repositório Institucional UNESP, Rio Claro, 2018.

_____; HIRAGA, C. Y. **Per Cantum: Uma ferramenta digital para o ensino de canto coral virtual na EAD**. Revista Hipótese, Bauru, v. 8, esp. 1. p. e022021, 2021. DOI: 10.47519/eiaerh.v8.2022.ID416. Disponível em: <<https://revistahipoteses.editoraiberoamerica.com/revista/article/view/416>>. Acesso em: 16/04/2023.

ATAÍDE, Shirley O. M. **Melhoria da qualidade de vida através do canto coral**. In: Breve histórico sobre o canto coral. Rio de Janeiro: Universidade Campos Mendes, 2010. p. 23.

BARBOSA, Maria F. S. et. al. **Contribuição da Música na Formação Humana, Exclusão Social e Pandemia**. In: Drama Humano na Sociedade do Espetáculo: Reflexões sobre arte, educação e políticas públicas, em tempos de pandemia. São Paulo: Blucher, 2021, p. 51-69.

BARROCO, S. M. S.; SUPERTI, T. **Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano**. Maringá: Psicologia e Sociedade, 2014, p. 22-31.

CERNEV, Francine Kemmer; DUTRA, Olga Regina Holanda dos Santos. **As adaptações nas aulas de música durante o ensino remoto emergencial: em busca de novos caminhos, propostas e perspectivas**. Revista da Abem, v. 29, p. 358-380, 2021.

Coral Brasil Ensemble UFRJ. **Muié Rendeira – Coral Brasil Ensemble UFRJ**. YouTube, 24 agosto 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=x95WEtpRVNo>>.

CORAL UFMT-Oficial. **Pra Terra – Coral UFMT**. YouTube, 28 novembro 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OmUib_8zBUI>.

Coral da UFGRS. **Suíte Nordestina – Coral da UFGRS**. YouTube, 07 abril 2021. (UFGRS, 2021). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KWQOreZfHUM>>.

ESPÍNDOLA, Lincoln Thiego; CAMARGO, Cristina M. E. da C. Julião. **A fábrica de vídeos-mosaico: um olhar sobre uma prática paliativa de canto coral em período de pandemia**.

XXV Congresso Nacional da ABEM, v. 4, 2021. ISSN Online: 2526-5857. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/706/public/706-3902-1-PB.pdf>. Acesso em: 23/04/2023.

FERNANDES, A. J.; KAYAMA, A. G.; ÖSTERGREN, E. A. **A prática coral na atualidade: sonoridade, interpretação e técnica vocal**. São Paulo: Unicamp, 2006, p. 51-74.

FREIRE, Jacqueline. **Ensino Remoto ou Educação a Distância, você sabe a diferença?** UFAL, 14 junho 2022. Disponível em: <[https://ufal.br/ufal/noticias/2022/6/ensino-remoto-ou-educacao-a-distancia-voce-sabe-a-diferenca#:~:text=Por%20exemplo%2C%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao,alunos%2Dalunos\)%20e%20professores](https://ufal.br/ufal/noticias/2022/6/ensino-remoto-ou-educacao-a-distancia-voce-sabe-a-diferenca#:~:text=Por%20exemplo%2C%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao,alunos%2Dalunos)%20e%20professores)>. Acesso em: 23/04/2022.

FUCCI AMATO, Rita. **O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical**. Opus, Goiânia, v.13, n.1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295>>. Acesso em: 20/02/2023.

_____; AMATO NETO, João. **A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 22, p. 87-96, set. 2009. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revista-abem/index.php/revistaabem/article/view/229>>. Acesso em: 20/02/2023.

LOURO, Viviane; LOURO, Fabiana dos Santos; DUARTE, Plinio Gladstone. **O estresse gerado pela pandemia como risco para adoecimento mental e físico do músico a partir das neurociências cognitivas**. São Paulo: Editora USP, 2020, p. 379-396.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **O que é a Covid-19?** Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 06/03/2023.

MORIMOTO, Akemy. **Pesquisa exclusiva: 89% dos músicos tiveram perdas com a pandemia em 2021**. UBC, 2022. Disponível em: <<https://www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/19443/pesquisa-exclusiva-89-dos-musicos-tiveram-perdas-com-a-pandemia-em-2021>>. Acesso em: 06/03/2023.

MUSICAC UFPE. **Súplica Cearense – Canto Coral UFPE 2021**. YouTube, 31 julho 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H8EEn7zPHME>>.

SCHAEFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. 2a Ed. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

SOUZA, Zelmielen A. de; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Modos de ser professor formador na pedagogia e a docência virtual em música**. Revista da Abem, v.29, p. 47-64, 2021.

UFRB. **Sobre o Coral**. Disponível em: <<https://www2.ufrb.edu.br/cantocoral/2-uncategorised/1-sobre-o-coral#:~:text=Segundo%20defini%C3%A7%C3%A3o%20do%20Dicion%C3%A1rio%20Aur%C3%A9lio,a%20tessitura%20de%20suas%20vozes>>. Acesso em: 12/03/2023.